



SENADO FEDERAL
MENSAGEM Nº 76, de 2015
(Nº 423/2015, NA ORIGEM)

Senhores Membros do Senado Federal,

De conformidade com o art. 52, inciso IV, da Constituição, e com o art. 39, combinado com o art. 41 da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossas Excelências a escolha, que desejo fazer, do Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Singapura.

Os méritos do Senhor Flávio Soares Damico que me induziram a escolhê-lo para o desempenho dessa elevada função constam da anexa informação do Ministério das Relações Exteriores.

Brasília, 16 de outubro de 2015.

DILMA ROUSSEFF

Presidente da República Federativa do Brasil

Brasília, 7 de Outubro de 2015

Excelentíssima Senhora Presidenta da República,

De acordo com o artigo 84, inciso XXV, da Constituição Federal, e com o disposto no artigo 39, combinado com o artigo 41, da Lei nº 11.440, de 29 de dezembro de 2006, submeto à apreciação de Vossa Excelência o nome de **FLÁVIO SOARES DAMICO**, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Singapura.

2. Encaminho, anexos, informações sobre o país e *curriculum vitae* de **FLÁVIO SOARES DAMICO** para inclusão em Mensagem a ser apresentada ao Senado Federal para exame por parte de seus ilustres membros.

Respeitosamente,

Assinado eletronicamente por: Mauro Luiz Jecker Vieira

INFORMAÇÃO

CURRICULUM VITAE

MINISTRO DE PRIMEIRA CLASSE FLÁVIO SOARES DAMICO

CPF.: 295.355.650-87

ID.: 9317 MRE

1960 Filho de Geraldo Camposani Damico e Lia Francisca Soares Damico, nasce em 5 de março, em Porto Alegre/RS

Dados Acadêmicos:

1982 Ciências Econômicas pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1984 Especialista em Economia pelo Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
1987 CPCD – IRBr
1996 CAD – IRBr
2007 CAE - IRBR, O G-20 de Cancún a Hong Kong: interações entre as diplomacias pública e comercial

Cargos:

1987 Terceiro-Secretário
1993 Segundo-Secretário
1999 Primeiro-Secretário, por merecimento
2004 Conselheiro, por merecimento
2007 Ministro de Segunda Classe, por merecimento
2014 Ministro de Primeira Classe, por merecimento

Funções:

1988-90 Divisão de Ciência e Tecnologia, assistente
1990-91 Secretaria-Geral de Controle, assessor
1991-92 Secretaria-Geral Executiva, assessor
1992-95 Missão junto à ONU, Nova York, Terceiro-Secretário e Segundo-Secretário
1995-98 Embaixada em Montevideú, Segundo-Secretário
1998-2000 Divisão das Nações Unidas, assistente
2000-01 Departamento de Organismos Internacionais, assessor
2001-04 Delegação Permanente em Genebra, Primeiro-Secretário
2002 32ª Sessão do Comitê de Aditivos e Contaminantes do Codex Alimentarius, Rotterdam, Chefe da delegação
2004-08 Divisão de Agricultura e Produtos de Base, Chefe
2008-11 Delegação junto à Organização Mundial do Comércio, Ministro-Conselheiro
2011- Departamento de Mecanismos Inter-Regionais, Diretor

Condecorações:

2001 Ordem do Mérito Militar, Brasil, Cavaleiro
2006 Ordem de Rio Branco, Brasil, Comendador
2015 Ordem do Mérito da Defesa, Brasil, Grande Oficial

Publicações:

1985 "A Lei de Say". Ensaios FEE, volume 6, número 1, pp 105-120
2007 "O G-20 nas negociações agrícolas na OMC". Revista PONTES, volume 3, número 3, junho de 2007

2007 "Agricultural Expansion and Policies in Brazil", co-autor, in Kaush, A; Josling, T.; Thompson, B.H. (org.),

U.S. Agricultural Policy and the 2007 Farm Bill. Woods Institute for the Environment, Stanford, California/EUA

- 2012 BRICS: o novo "lugar" do conceito, in "O Brasil, os BRICS e a agenda internacional", FUNAG
- 2015 "Antecedentes: do acrônimo de mercado à concertação político-diplomática" in "BRICS: estudos e documentos", FUNAG

MARIA-THERESA LAZARO
Subsecretária-Geral do Serviço Exterior

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES

REPÚBLICA DE SINGAPURA



INFORMAÇÃO OSTENSIVA
Setembro de 2015

DADOS BÁSICOS SOBRE SINGAPURA	
NOME OFICIAL:	República de Singapura
CAPITAL:	Singapura
ÁREA:	710 km ²
POPULAÇÃO (2014):	5,470 milhões de habitantes
IDIOMAS OFICIAIS:	Inglês, malaio, mandarim e tâmil
PRINCIPAIS RELIGIÕES:	Budismo (42,5%); islamismo (14,9%); taoísmo (8,5%); hinduísmo (4%); catolicismo (4,8%); outras (10,5%); nenhuma religião (14,8%)
SISTEMA DE GOVERNO:	República parlamentarista
PODER LEGISLATIVO:	Unicameral (Parlamento de Singapura)
CHEFE DE ESTADO:	Presidente Tony Tan (desde setembro de 2011)
CHEFE DE GOVERNO:	Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong (desde agosto de 2004; reeleito em maio de 2011)
MINISTRO DOS NEGÓCIOS ESTRANGEIROS:	K. Shanmugam (desde maio de 2011)
PIB NOMINAL (2014)¹:	US\$ 308,1 bilhões- FMI
PIB PPP (2014)¹:	US\$ 452,6 bilhões- FMI
PIB NOMINAL per capita (2014)¹:	US\$ 53.319 - FMI
PIB PPP per capita (2014)¹:	US\$ 82.762 - FMI
VARIAÇÃO DO PIB¹:	6,2 (2011); 3,4 (2012); 4,4 (2013); 2,9 (2014); 3,0 (2015 est.); 3,0 (2016 est.) – FMI
IDH (2013)²:	0,895/ 18 ^a posição entre 185 países
UNIDADE MONETÁRIA:	dólar de Singapura (SGD)
EXPECTATIVA DE VIDA²:	81,2 anos
ÍNDICE DE ALFABETIZAÇÃO (2013):	95,9%
ÍNDICE DE DESEMPREGO (2013):	1,9%
COMUNIDADE BRASILEIRA ESTIMADA:	Há registro de 1.000 brasileiros residentes em Singapura.

(1) Disponível em <http://www.imf.org/external/pubs/ft/weo/2015/01/weodata/weoselgr.aspx>

(2) Disponível em <http://hdr.undp.org/en/data/profiles/>

INTERCÂMBIO BILATERAL (US\$ milhões FOB) – Fonte: MDIC (AliceWeb agosto de 2015)											
BRASIL→ SINGAPURA	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2014 (jan-jul)	2015 (jan-jul)
Intercâmbio	2.132,9	2.588,0	3.852,8	1.955,9	2.157,6	3.613,3	3.803,4	2.998,4	4.152,2	2.690,8	1.982,5
Exportações	944,8	1.379,2	2.107,6	1.297,4	1.309,3	2.786,5	2.942,6	1.905,3	3.348,1	2.290,1	1.524
Importações	1.188,1	1.208,8	1.745,2	658,4	848,3	826,9	860,8	1.093,0	804,1	400,7	458,4
Saldo	29,7	-243,3	362,3	639,0	461,0	1.959,6	2.081,8	812,3	2.544,1	1.889,4	1.065,7

TONY TAN (KENG YAM)

Presidente



Nascido em 1940, em Singapura, é casado e tem quatro filhos e cinco netos. Integrava o círculo íntimo do fundador de Singapura e Primeiro-Ministro, Lee Kuan Yew, falecido no dia 23 de março de 2015, tendo sido apontado, nos anos 1980, como seu provável sucessor à frente do país. Tem também grande proximidade com o atual Primeiro-Ministro e filho de Lee Kuan Yew, Lee Hsien Loong.

Graduado em Física pela Universidade de Singapura (1962), é Mestre em Ciências pelo Instituto de Tecnologia de Massachusetts (1964) e Doutor em Matemática Aplicada pela Universidade de Adelaide (1967). Após breve carreira acadêmica (1964-1969), na Universidade de Singapura, trabalhou no setor financeiro privado por 10 anos, na Overseas-Chinese Banking Corporation (OCBC).

Eleito membro do Parlamento em 1979, pelo Partido da Ação Popular (PAP), foi duas vezes Ministro da Educação (1979-1983 e 1985-1991) e Ministro das Finanças (cumulativamente com a Pasta do Comércio e Indústria, 1983-1985).

Após novo período no setor privado (1991-1995), também no OCBC, retornou à política, como Vice-Primeiro-Ministro (1995-2005) e Ministro da Defesa (1995-2003). Em agosto de 2003, inaugurou o cargo de Ministro Coordenador para Segurança e Defesa (que ocupou até setembro de 2005), que dirige comitê composto também pelos Ministros de Exteriores, do Interior e da Defesa.

Entre 2005 e 2011, afastado formalmente da política, foi Vice-Presidente e Diretor-Executivo da Government of Singapore Investment Corporation (GIC) e Presidente da Singapore Press Holdings (SPH), ambas ligadas ao Estado.

Foi eleito Presidente em 27 de agosto de 2011.

LEE HSIEN LOONG

Primeiro-Ministro



Nasceu em 10 de fevereiro de 1952, filho do fundador do Estado singapurense, Lee Kwan Yew (falecido no dia 23 de março de 2015). Formou-se em Matemática e Ciência da Computação pela Universidade de Cambridge. Em 1980, completou Mestrado em Administração Pública na Kennedy School of Government, da Universidade de Harvard.

Alistou-se nas Forças Armadas de Singapura (SAF) em 1971, onde ocupou vários postos de comando. Deixou a SAF em 1984, como Brigadeiro-General, para entrar na política.

Em 1984, foi eleito pela primeira vez para o Parlamento, pelo Partido da Ação Popular (PAP), que está no poder desde a criação do Estado singapurense. Foi reeleito em 1988, 1991, 1997 e 2001. Em 2004, assumiu o cargo de Secretário-Geral do PAP.

Foi nomeado Ministro em Exercício para Comércio e Indústria, em 1986, e confirmado como Ministro pleno em 1987, acumulando também a posição de Segundo Ministro da Defesa.

Em 1990, foi designado Vice-Primeiro-Ministro, responsável por assuntos econômicos e do funcionalismo público, cumulativamente com o cargo de Ministro do Comércio e da Indústria, até 1992. Foi simultaneamente nomeado presidente da Autoridade Monetária de Singapura (MAS) em 1998, e Ministro das Finanças, em 2001.

Em 2004, sucedeu a Chok Tong como Primeiro-Ministro de Singapura.

Visitou o Brasil em novembro de 2008. Em novembro de 2011, encontrou-se com a Senhora Presidenta da República, à margem da Cúpula de Cannes do G-20.

RELAÇÕES BILATERAIS

As relações diplomáticas entre Brasil e Singapura foram estabelecidas em 1967. A Embaixada residente do Brasil foi instalada em 1979. Em abril de 2013, durante a visita do Chanceler K Shanmugam ao Brasil, foi instalada a Embaixada residente de Singapura, a única na América Latina (Singapura tem apenas 28 embaixadas residentes ao redor do mundo).

A agenda bilateral, originalmente centrada no campo comercial, tem-se expandido para novas áreas, como construção naval, ciência e tecnologia,

cooperação acadêmica e logística portuária e aeroportuária. Singapura apoia a candidatura brasileira a um assento permanente no Conselho de Segurança das Nações Unidas e acolheu com entusiasmo o recente processo de aproximação do Brasil com a ASEAN – a Associação de Nações do Sudeste Asiático, de que são membros Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, e que tem por observadores Timor-Leste e Papua Nova Guiné.

A Presidenta da República Dilma Rousseff, em novembro de 2011, manteve encontro com o Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong, à margem da Cúpula de Cannes do G-20. Em novembro de 2014, em parada técnica a caminho da reunião do G-20 em Brisbane, Austrália, a Presidenta Dilma Rousseff visitou Singapura.

O Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira, realizou visita oficial a Singapura no dia 22 de julho de 2015. A viagem fez parte de um périplo pelo Sudeste Asiático, que incluiu escalas em Timor-Leste, Vietnã e Japão. O Ministro Mauro Vieira manteve reunião de trabalho com o Ministro dos Negócios Estrangeiros de Singapura, K Shanmugam, ocasião em que trataram de temas importantes da agenda bilateral, como a criação de oportunidades de comércio e a atração de investimentos, além do estreitamento da cooperação acadêmica, científica e tecnológica. O Ministro Mauro Vieira encontrou-se também com o Ministro das Finanças e Vice-Primeiro-Ministro de Singapura, Tharman Shanmugaratnam.

O então Ministro Antonio de Aguiar Patriota encontrou-se com o Ministro dos Negócios Estrangeiros K Shanmugam em abril de 2013, durante sua visita oficial ao Brasil, e em setembro de 2011, em reunião à margem da 66ª Assembleia Geral das Nações Unidas. Em dezembro de 2011, manteve reunião bilateral à margem da 8ª Conferência Ministerial da Organização Mundial do Comércio (OMC) com o Ministro do Comércio e Indústria de Singapura, Lim Hng Kiang, que, por sua vez, visitou o Brasil em maio de 2012.

O Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES), visitou Singapura em janeiro de 2014.

Realizaram também visita a Singapura o então Governador do Distrito Federal, Agnelo Queiroz, em outubro de 2012; o então Governador da Bahia, Jacques Wagner, em setembro de 2012; o então Governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral, em 2009; o Governador do Espírito Santo, Paulo Hartung, e o então Vice-Governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia, ambos em 2008.

Foi aprovada, no Senado Federal, em setembro de 2014, a criação do Grupo Parlamentar de Amizade Brasil-Singapura, por iniciativa do Senador Ricardo Ferraço (PMDB/ES). A seção singapurense do Grupo foi criada em abril de 2014, presidida pelo Sr. Inderjit Singh.

Comércio bilateral

Em 2014, Singapura foi o principal parceiro comercial do Brasil na Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN). As exportações do Brasil alcançaram o valor recorde de US\$ 3,348 bilhões (aumento de 75,72% em relação a 2013), e as importações caíram 26,45% no período. O saldo na balança comercial foi positivo em US\$ 2,544 bilhões, correspondendo ao quarto maior saldo obtido pelo Brasil no período (depois de Países Baixos, Venezuela e China). Destaca-se na pauta o setor de combustíveis (30% de nossas exportações para Singapura em 2014 e 7,2% de nossas importações).

Entre 2005 e 2014, o comércio bilateral entre o Brasil e Singapura cresceu 150%, passando de US\$ 1,660 bilhão para US\$ 4,152 bilhões, respectivamente. Em 2014, o intercâmbio continuou registrando evolução positiva, com expansão de 38,5% sobre o ano anterior. Observa-se forte tendência de superávit brasileiro: nos últimos três anos os superávits brasileiros, no comércio com Singapura foram de: US\$ 2,082 bilhões (2012); US\$ 812,1 milhões (2013); e US\$ 2,544 bilhões (2014).

Nos últimos dez anos, as exportações brasileiras para Singapura cresceram 296%, evoluindo de US\$ 844,9 milhões em 2005, para US\$ 3,348 bilhões em 2014. Em relação a 2013, as vendas registraram incremento de 75,7% em 2014. Entre janeiro e julho de 2015, as vendas brasileiras para Singapura foram de US\$ 1,524 bilhão, uma redução de 33,4%.

Os principais produtos adquiridos pelo Brasil no mercado de Singapura, em 2014, foram: i) inseticidas (valor de US\$ 77,3 milhões, equivalentes a 9,2% do total); ii) circuitos integrados monolíticos (US\$ 51,9 milhões; 6,2%); iii) processadores e controladores, combinados com memória (US\$ 39,7 milhões; 4,7%); iv) medicamentos (US\$ 32,9 milhões; 3,9%); querosenes de aviação (US\$ 32,0 milhões; 3,8%).

No campo da identificação de nichos de mercado, o cruzamento estatístico entre a pauta exportadora brasileira e importadora de Singapura em 2014 (fonte: Trademap/Unctad) identificou a existência de potenciais oportunidades para as exportações de vários segmentos do setor produtivo brasileiro: i) aviões e helicópteros; ii) automóveis e autopeças; iii) ouro; iv) partes de turborreatores ou de turbopropulsores; v) polietileno; vi) medicamentos para canalizações; vii) torneiras para canalizações; viii) polipropileno ix) papéis e cartões; x) outras preparações específicas.

Investimentos

Singapura é hoje o quarto maior investidor asiático no Brasil, atrás de Japão, China e Coreia do Sul. No momento, existem 60 empresas singapurenses operando no Brasil, que gerariam, segundo estimativas, mais de 10.000 empregos, sobretudo no setor de petróleo & gás e em commodities. Apesar de não dispor de reservas petrolíferas, Singapura detém, ao lado da Coreia do Sul, a tecnologia mais avançada do mundo na prospecção de petróleo em águas profundas. A Petrobras

dispõe de escritório em Singapura, que presta apoio a todas as operações da empresa na Ásia, do Golfo Pérsico até o Pacífico, em especial a exportação de petróleo e óleo combustível e a importação de diesel na região. Desde 2008, a Petrobras mantém cooperação com a empresa Ngee Ann Polytechnic, na área de pesquisa naval e offshore. Estaleiros singapurenses têm-se destacado nas concorrências abertas pela Petrobras para manutenção, melhoramento ou construção de novas plataformas de exploração petrolífera offshore. Estima-se que metade das novas plataformas já encomendadas pela Petrobras serão construídas por estaleiros de Singapura, como o Keppel Offshore & Marine (Keppel O&M), cujo Consultor Sênior e ex-Presidente é o atual Embaixador não residente para o Brasil, Choo Chiau Beng. A Keppel produz, entre outros itens, equipamentos para prospecção de petróleo em águas profundas, no Rio de Janeiro e em Santa Catarina.

Estão presentes, em São Paulo, dois importantes fundos soberanos singapurenses (Government of Singapore Invest - GIC e TEMASEK) e dois escritórios que fazem prospecção de oportunidades de comércio e investimentos (IE Singapore – International Enterprise Singapore; e EDB – Singapore Economic Development Board).

Opera em Singapura grande número de empresas brasileiras, dentre elas Petrobras, Vale, EMBRAER, Banco do Brasil, Brasil Foods, SOFTEX, CBMM (comercializa ferro), Braskem, Seara, Itaú Seguros, Queiroz Galvão, Tramontina e Sapiens Global.

Portos, aeroportos e transporte aéreo

Singapura é referência mundial na administração de infraestrutura portuária (o porto de Singapura foi, em 2013, o segundo maior do mundo em movimento de contêineres, depois do de Xangai) e aeroportuária (o aeroporto de Changi é geralmente considerado o melhor do mundo) Em 2013, o Governo brasileiro promoveu "Roadshow" em Singapura, para divulgar as oportunidades de investimento em infraestrutura, no âmbito do Programa de Investimentos em Logística (PIL).

Em meados de 2014, a singapurenses Changi Airport Group (CAI), que administra o aeroporto de Singapura, assumiu parte da administração do Aeroporto do Galeão, no Rio de Janeiro, em consórcio com a brasileira Odebrecht, após participar de leilão realizado pelo Governo brasileiro, em novembro de 2013.

A Port of Singapore Authority (PSA), uma das maiores operadoras portuárias mundiais, também tem demonstrado grande interesse em investir em projetos no Brasil.

Desde março de 2011, a Singapore Airlines opera a rota Singapura–São Paulo, com escala técnica em Barcelona e frequência de três voos por semana.

As relações bilaterais sobre transporte aéreo são regidas pelo Acordo bilateral de Serviços Aéreos (ASA) firmado em 2008 e em processo de internalização no Brasil.

Paraíso Fiscal

A única diferença no relacionamento bilateral é o tratamento que a Receita Federal do Brasil (RFB) confere a Singapura como jurisdição de tributação favorecida (“paraíso fiscal”). A posição do órgão brasileiro se deve à alíquota de Imposto de Renda aplicada em Singapura, de 17%, inferior ao valor de referência de 20% estabelecido pela RFB. Essa divergência poderia ser alterada em função da Portaria nº 488 da Secretaria da Receita Federal, de novembro de 2014, que reduziu a alíquota sobre a renda de 20% para 17% como parâmetro para a classificação de jurisdições com tributação mais favorecida. Em março do corrente ano, contudo, a RFB informou que a retirada de Singapura da lista de “paraísos fiscais” exigiria mudanças além da tributação de renda de pessoa jurídica acima da alíquota de 17%. Para a RFB, a existência de regimes fiscais especiais em Singapura também pesam contra a retirada do país da lista de jurisdições com tributação favorecida.

Em sua visita a Singapura, em julho passado, o Ministro das Relações Exteriores, Mauro Vieira, informou que é sensível à preocupação singapurense sobre o assunto e estimulou a continuação dos entendimentos em nível técnico.

Acordo para Evitar Dupla Tributação (ADT)

A situação tributária de Singapura dificulta igualmente a negociação de Acordo para Evitar Dupla Tributação (ADT), que depende da retirada do país da lista de “paraísos fiscais”. O entendimento da RFB é de que um ADT firmado sem o atendimento dessa condição representaria renúncia unilateral de arrecadação (já que a outra parte não tributa ou o faz a uma alíquota baixa).

Cooperação educacional, acadêmica e científica

Desde dezembro de 2011, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) coopera com a Agência para Ciência, Tecnologia e Pesquisa de Singapura (A*STAR), com vistas ao desenvolvimento de programas e projetos bilaterais de intercâmbio acadêmico, formação de recursos humanos, treinamento profissional e pesquisa conjunta. Há também cooperação entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a National University of Singapore (NUS), a Nanyang Technological University (NTU) e a A*STAR, desde 2011; e cooperação entre a Fundação Getúlio Vargas (FGV) e a NUS, para intercâmbio de estudantes, professores e pesquisadores entre os dois países.

Em setembro de 2014, a VALE e a A*STAR iniciaram cooperação em Pesquisa e Desenvolvimento (P&D), pela qual a mineradora utilizará tecnologias desenvolvidas pela agência singapurense de pesquisa a fim de aprimorar suas técnicas de exploração e de processamento minerais, bem como sua eficiência logística. Um dos focos da parceria é a implementação de procedimentos sustentáveis e ecológicos no gerenciamento dos recursos naturais e nas cadeias logísticas, o que está em harmonia com os valores incorporados pela VALE.

Cooperação em pesquisa avançada em grafeno

A National University of Singapore (NUS) e a Universidade Prebisteriana Mackenzie (UPM) têm cooperado para ampliar a pesquisa em torno das diversas possibilidades para o uso do grafeno (folha de grafite, com uso em dispositivos nanotecnológicos). Sua aplicação no Brasil tem ocorrido a partir de tecnologia gerada pela NUS, na área de oncologia. Nesse contexto, destacam-se os entendimentos entre o Instituto Nacional do Câncer (INCA) e o Instituto do Câncer de Singapura, para compartilhamento de tecnologias geradas a partir do grafeno, com aplicação em diagnósticos e tratamentos oncológicos.

Atos bilaterais

Entrou em vigor, em 10 de janeiro de 2014, Acordo sobre a Isenção Parcial de Vistos (Negócios e Turismo), após aprovação do Congresso Nacional.

Por ocasião da visita do Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong, em novembro de 2008, foi assinado o Acordo Bilateral de Serviços Aéreos.

Por ocasião da visita do Ministro Mauro Vieira a Singapura, em 22 de julho passado, foi apresentada a Singapura proposta do novo modelo de acordos de investimentos, o Acordo Bilateral de Cooperação e Facilitação de Investimentos. O Acordo busca incentivar o investimento recíproco e enfatiza a mitigação de riscos e a prevenção de controvérsias. O projeto foi elaborado por equipe interministerial, composta por representantes do Itamaraty, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC) e do Ministério da Fazenda, e foi objeto de consultas ao setor privado brasileiro. Encontra-se em análise pela parte singapurense.

Assuntos consulares

As atividades consulares em Singapura são exercidas pela Embaixada do Brasil em Singapura, com jurisdição sobre todo o país. A comunidade brasileira local é composta por cerca de 1.000 pessoas. Não é necessário visto para brasileiros ingressarem em Singapura, para permanência por período de até trinta dias.

Empréstimos e Financiamentos Oficiais

Não há registro de empréstimos ou financiamentos oficiais entre o Brasil e Singapura.

Atualmente, os três principais temas da política externa de Singapura são: (i) as relações no âmbito da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), sobretudo com a Indonésia e a Malásia; (ii) o equilíbrio e o aproveitamento da disputa por influência entre a China e os Estados Unidos na região; e (iii) a expansão e a defesa de seus interesses econômicos no mundo.

A "Associação de Nações do Sudeste Asiático" (ASEAN) é composta por Brunei, Camboja, Filipinas, Indonésia, Laos, Malásia, Mianmar, Singapura, Tailândia e Vietnã, e têm como observadores Timor-Leste e Papua Nova Guiné.

A ASEAN ocupa posição central na política externa de Singapura, na medida em que potencializa seu peso na região, sobretudo em termos políticos. Singapura busca exercer, por intermédio da Associação de Nações do Sudeste Asiático (ASEAN), papel de articulação na região Ásia-Pacífico. Singapura vê a ASEAN como prioridade na sua política externa e considera fundamental seu fortalecimento e maior nível de interlocução com as grandes potências mundiais. Apesar de sua reduzida dimensão, o país é um dos membros mais influentes na ASEAN e um de seus fundadores.

As relações com a Malásia são historicamente delicadas, devido ao fato de os dois países terem integrado uma Federação no passado, e às posições divergentes em relação a questões fronteiriças, uso do espaço aéreo e fornecimento de água. Com a Indonésia, a despeito de relações densas nos campos político, econômico e social, há suscetibilidades motivadas pela preponderância da maioria chinesa em Singapura, em relação à minoria malaia, e as suspeitas de espionagem por parte de Singapura.

Em perspectiva histórica, contudo, as relações com Indonésia e Malásia têm melhorado notavelmente. Atualmente, Singapura mantém, com os dois países, mecanismos de consulta bilaterais e visitas regulares de autoridades de alto escalão. Juntos, os três países formam o "Triângulo de Crescimento IMS-GT (Indonésia, Malásia e Singapura)", iniciativa de incentivo à integração produtiva e comercial na extremidade do Estreito de Malaca. Com a Malásia, em especial, a melhora é apoiada pelo bom encaminhamento das questões fronteiriças, pelo incremento do comércio bilateral (a Malásia é o principal parceiro comercial de Singapura) e pela criação de diversas oportunidades de investimentos entre os dois países.

A dinâmica diplomática do Sudeste Asiático tem exigido que Singapura equilibre sua convivência entre a China e os Estados Unidos, que competem entre si pela ampliação da influência na região. As relações com os EUA são intensas, destacando-se as áreas de comércio (a Área de Livre Comércio EUA-Singapura vigora desde 1º de janeiro de 2004) e de investimento, turismo (Singapura beneficia-se do Visa Waiver Program norte-americano) e cooperação em áreas de comunicação e ensino. Singapura vê como positivo o engajamento dos EUA na Ásia, tanto do ponto de vista estratégico quanto econômico, sem, no entanto, antagonizar-se com a China. A proximidade político-econômica com a China deve-se ao fato de que o país foi formado sobretudo por migrantes de origem chinesa, e de Pequim ter buscado em Singapura inspiração para seu programa de reformas,

iniciado por Deng Xiaoping. Contudo, Singapura buscou sempre afirmar-se como Estado independente, com autonomia em relação aos interesses chineses.

No campo político, as reivindicações da China no Mar do Sul da China, que envolvem países da ASEAN (Brunei, Filipinas, Malásia e Vietnã) e China, revestem-se de especial sensibilidade, pois Singapura depende economicamente do fluxo ininterrupto do comércio marítimo naquela área.

A diplomacia singapurense apresenta forte tônica na atuação multilateral, principalmente em questões ligadas ao comércio internacional e transporte marítimo. O país mantém diálogo fluido com o Brasil em foros multilaterais. Apoiou a candidatura brasileira ao cargo de Diretor-Geral da OMC e apoia a candidatura do Brasil a membro permanente de um Conselho de Segurança da ONU reformado. Estimula também os processos de intensificação de relações que o Brasil e o MERCOSUL desenvolvem com a ASEAN.

Quanto à expansão e à defesa dos interesses econômicos de Singapura no mundo, cabe ressaltar que o Governo singapurense mantém mais escritórios de promoção comercial da International Enterprise Singapore (IE – agência de promoção comercial subordinada ao Ministério do Comércio e da Indústria de Singapura) do que Embaixadas. Muito antes da instalação de qualquer embaixada na América Latina, Singapura estabeleceu agência da IE na Cidade do México, em 2000, e em São Paulo, em 2005. Sem ambições geopolíticas na América Latina, o país vê no Brasil um excelente parceiro comercial e fonte de oportunidades para suas empresas, como Keppel Corp. e Changi Airports, que mantêm vultosos contratos de infraestrutura no País.

POLÍTICA INTERNA

Após a independência, em 1963, Singapura fez parte da Federação Independente da Malásia até 1965 e estabeleceu-se definitivamente como Estado soberano em 9 de agosto de 1965. Singapura é uma república parlamentarista. O Chefe de Estado, com funções eminentemente protocolares, é o Presidente Tony Tan, eleito em agosto de 2011 para mandato de seis anos. O Chefe de Governo, o Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong (filho de Lee Kuan Yew, fundador do Estado singapurense), ocupa o cargo desde 12 de agosto de 2004 e foi reeleito nas últimas eleições parlamentares, em maio de 2011.

Nas eleições de 2011, o maior e mais influente partido político de Singapura, o Partido da Ação Popular (PAP), no poder desde 1959, perdeu relativa força política. Apesar de ter obtido 81 das 87 cadeiras, recebeu o mais baixo número de votos desde sua fundação (cerca de 60%). Se o regime não fosse distrital, a oposição teria conquistado de 35 a 38 cadeiras, em vez das seis que obteve. O crescimento da oposição levou alguns analistas internacionais, dentre os quais o Embaixador Kishore Mahbubani, Reitor da *Lee Kuan Yew School of Public Policy*, da *National University of Singapore (NUS)*, a afirmar que as eleições de maio de 2011 marcaram o início de nova era na política de Singapura.

O ex-Primeiro-Ministro Lee Kuan Yew esteve à frente dos processos que

levaram o país à autogovernança, em 1963, à independência, em 1965, e ao Primeiro Mundo, em menos de trinta anos. No período, a renda per capita singapurense passou de US\$ 650 para US\$ 53.000.

Para o atual Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong, Singapura deve enfrentar sobretudo três desafios, a fim de viabilizar seu desenvolvimento futuro: (i) a contínua queda nos níveis de crescimento econômico nas últimas décadas, acompanhada de queda da produtividade do trabalho; (ii) o crescimento populacional insuficiente e seus impactos negativos para o sistema previdenciário e para mercado de trabalho, sobretudo relacionados à necessidade de flexibilização de regras de imigração; e (iii) as dificuldades que persistem na consolidação da identidade nacional, dado o alto nível de singapurenses que vivem no exterior e à diversidade étnica e religiosa característica do país.

O Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong afirmou que, nos próximos dez anos, o país tem o desafio de manter o crescimento econômico em patamares satisfatórios, a despeito da atual tendência de desaceleração. Singapura cresceu em média 11,5% no período de 1964-1974, 8,3% em 1974-1984, 7,8% em 1984-1994, 5,2% em 1994-2004 e 5,8% em 2004-2014. Mais preocupante do que a visível tendência à desaceleração do crescimento do PIB médio (com exceção da década de 1994 a 2004, em que ocorreu pequena alta) é a grande diminuição da participação da produtividade na taxa de crescimento do PIB. No período 1984-1994, dos 7,8% de aumento do PIB, 5,2% advieram do crescimento da produtividade e o restante do incremento da força de trabalho. Na década 1994-2004, o aumento da produtividade foi reduzido para 2,6% e no termo 2004-2014 foi para apenas 0,7%. Na década de 2014 a 2024, o governo espera que a produtividade possa voltar ao patamar de 2%, de modo a compensar a estagnação do crescimento demográfico e, conseqüentemente, do estoque de mão de obra. Este é o sentido do constante investimento do país em educação, ciência e tecnologia, inovação e infraestrutura (incluindo infraestrutura digital).

O segundo desafio, para os próximos 25 anos, é o do crescimento populacional insuficiente e seu impacto no mercado de trabalho. Desde 1965, a população total cresceu de 1,9 para 5,5 milhões, o que favoreceu o crescimento econômico durante esse período. Todavia em 2014, a população cresceu apenas 1,3% e o número de idosos vem aumentando rápida e constantemente. No momento, há um idoso para cinco cidadãos economicamente ativos, mas, segundo as projeções atuais, em 2030 cada idoso deverá ser sustentado por 2 trabalhadores. As conseqüências para a economia serão a ampliação da demanda por serviços médicos e sociais, bem como a elevação de impostos.

O terceiro e último desafio a ser enfrentado pelo povo de Singapura, no horizonte dos próximos 50 anos, é, na visão do Primeiro-Ministro, a consolidação da identidade nacional. Cerca de 200 mil singapurenses vivem no exterior, um número alto, dadas as dimensões do país. Ademais, o alto nível educacional e a fluência em inglês e chinês, além dos outros dois idiomas minoritários, fazem com que muitos profissionais do país sejam cortejados por empresas dos EUA, da China, da Índia e da Austrália. Segundo Lee, se essa força centrífuga permanecer, o

país pode simplesmente desintegrar-se em meios às forças da globalização. As diversidades étnica e religiosa também representam ameaça à unidade e têm de ser administradas de maneira inteligente, para que todos os cidadãos sintam-se confortáveis nos espaços públicos, nas escolas, no local de trabalho e na sua vizinhança.

A *Transparência Internacional* classificou Singapura, em 2014, como o 7º estado menos corrupto dos 175 pesquisados. Com relação à liberdade política, Singapura é considerada pela *Freedom House* como um país "parcialmente livre", tendo melhorado seu índice de cinco para quatro (o índice vai de 1 a 7, o valor menor indicando maior liberdade) em 2012, devido ao sucesso das eleições parlamentares que fortaleceram a oposição do país, em 2011.

Poder Legislativo

O Poder Legislativo é inspirado no sistema de democracia parlamentar de Westminster (Inglaterra), em que os membros do Parlamento são eleitos por eleições gerais regulares. Em Singapura, o Parlamento é unicameral e as eleições gerais devem ser realizadas, pelo menos, uma vez a cada cinco anos. O líder do partido político que obtiver a maioria dos assentos no Parlamento será convidado pelo Presidente a tornar-se Primeiro-Ministro.

O mandato de cada Parlamento é de 5 anos, a partir da data de sua primeira sessão após as eleições gerais, que são realizadas no prazo de 3 meses após a dissolução do Parlamento.

O Parlamento é constituído por 99 membros, dos quais 87 são eleitos, 3 são indicados pelos partidos políticos de oposição (para garantir que haja representação mínima da oposição) e 9 nomeados pelo Presidente (não são afiliados a nenhum partido político e não representam qualquer círculo eleitoral).

Em agosto de 2015, o Presidente Tony Tan dissolveu o Parlamento e marcou eleições gerais para o dia 11 de setembro (no momento em que foi redigido este documento, ainda não haviam sido realizadas as eleições). Foram protocoladas 181 candidaturas para o pleito e candidatos governistas e de oposição disputarão todos os 89 assentos disponíveis, distribuídos em 29 distritos.

ECONOMIA

Importante "hub" comercial e financeiro na Ásia, Singapura tem o segundo porto mais movimentado do mundo, referência em termos de modernização e eficiência, e o maior aeroporto do mundo em termos de conexões (Aeroporto de Changi). Entre as 25 maiores empresas de logística do mundo, 20 operam em Singapura. O país obteve, pelo nono ano consecutivo, a primeira colocação no *ranking* do Banco Mundial das economias mais receptivas a negócios. Em 2015, Singapura obteve a primeira colocação no "Network Readiness Index" (NRI) do Fórum Econômico Mundial, relatório que, entre outros, mede a propensão dos países a explorar oportunidades oferecidas pela tecnologia da

informação.

O PIB singapurense cresceu 2,9% em 2014; 4,4% em 2013; 3,4% em 2012; 6,2%, em 2011; 15,0%, em 2010; e -0,6%, em 2009. Para o ano de 2015, estima-se crescimento de cerca de 3%. O comércio intra-Ásia, que se tem mantido vigoroso em anos recentes, deve permanecer como forte indicador do funcionamento da economia, sobretudo devido ao alto grau de abertura do país ao comércio exterior (a relação comércio/PIB foi de 224% em 2013). Ao longo dos últimos dez anos, as exportações singapurense de bens cresceram 78,5% tendo passado de US\$ 229,7 bilhões, em 2005, para US\$ 409,9 bilhões, em 2014. Em 2014, foram os seguintes os principais mercados de destino para as exportações singapurense: China (12,6%); Malásia (12,0%); Hong Kong (11,0%); Indonésia (9,4%); Estados Unidos (5,9%); Japão (4,1%); Coreia do Sul (4,1%). O Brasil foi o 29º país de destino, com participação de 0,4% sobre o total.

Em relação à estrutura das exportações, são os seguintes os principais grupos de produtos ofertados por Singapura em 2014: máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (30,5% do total); combustíveis e lubrificantes (16,8%); máquinas e aparelhos mecânicos (13,2%); produtos químicos orgânicos (4,4%); manufaturas de plástico (3,9%); instrumentos médicos e de precisão (3,9%); ouro e pedras preciosas (2,0%); produtos farmacêuticos (1,7%). A pauta exportada, como se vê, é intensiva em produtos manufaturados, de maior valor agregado, como é o caso de instrumentos médicos.

Entre 2005 e 2014, as importações singapurense de bens cresceram 83,1% tendo evoluído de US\$ 200,1 bilhões, em 2005, para US\$ 366,4 bilhões, em 2014. Geograficamente, foram os seguintes os principais fornecedores de bens a Singapura, em 2014: China (12,1% de participação no total geral); Malásia (10,7%); Estados Unidos (10,3%); Taiwan (8,2%); Coreia do Sul (5,9%); Japão (5,5%); Indonésia (5,1%). O Brasil, por seu turno, foi o 28º supridor de bens a Singapura, com participação de 0,6% sobre o total. No que tange à composição da demanda, foram os seguintes os principais grupos de produtos importados pelo país em relação a 2014: combustíveis e lubrificantes (31,1% de participação no montante total); máquinas e instrumentos elétricos ou eletrônicos (25,1%); máquinas, aparelhos e instrumentos mecânicos (12,8%); instrumentos médicos e de precisão (3,0%); ouro e pedras preciosas (2,6%); produtos químicos orgânicos (2,0%); aviões e helicópteros (1,6%); veículos e autopeças (1,6%); obras de ferro ou aço (1,4%).

A balança comercial é estruturalmente superavitária, em elevados patamares. Nessas condições, após registrar posição favorável de US\$ 37,2 bilhões em 2013, o superávit singapurense em transações comerciais de bens atingiu o montante de US\$ 43,5 bilhões em 2014.

Com uma economia moderna, centrada em serviços (73% do PIB) e em indústria (27% do PIB), Singapura detém, ao lado da Coreia do Sul, tecnologia de ponta na área de prospecção de petróleo em águas profundas. É o terceiro maior centro mundial de refino de petróleo, atrás apenas de Houston e Roterdã. Além da petroquímica, as principais indústrias locais são as de componentes eletrônicos,

princípios químicos e medicamentos. Os dois fundos soberanos de Singapura (Temasek e GIC) administram mais de US\$ 520 bilhões e todas as grandes empresas de Singapura têm a participação de um ou de ambos os fundos.

A economia do país está baseada principalmente no setor de serviços, em que se destacam as atividades logísticas e portuárias. O setor financeiro é altamente desenvolvido. A indústria de alta tecnologia também empresta substantiva contribuição ao tecido econômico. A economia depende das exportações, particularmente de eletrônicos; produtos de tecnologia da informação; farmacêuticos. Assinala-se o firme aporte de investimento do país em educação; ciência e tecnologia; inovação e infraestrutura digital.

A matriz energética de Singapura é majoritariamente apoiada na geração termoeétrica a partir de gás e petróleo, cabendo papel reduzido às fontes renováveis de energia. Nesse sentido, a Autoridade Portuária e Marítima de Singapura anunciou, em outubro de 2014, programa para transformar o País em centro internacional de reabastecimento de navios com gás natural líquido (GNL) até 2020. O plano estabelece estímulo financeiro de até US\$ 1,6 milhão por navio, até um número máximo de seis embarcações, para que utilizem GNL como combustível. As energias renováveis são vistas como possível alternativa para diversificar a matriz elétrica e reforçar a segurança energética. Na área de biocombustíveis, o Governo de Singapura tem interesse em aproveitar a forte indústria petroquímica local e a sólida base de pesquisa para desenvolver biocombustíveis lignocelulósicos em grande escala, com produção direcionada para a exportação.

CRONOLOGIA HISTÓRICA

1299	Fundação da cidade de Singapura.
1511	Exploradores portugueses tomam o Porto de Malaca e afugentam o sultão local, Alauddin Riayat Shah, para o sul da Península malaia.
1528	Alauddin Riayat Shah estabelece o Sultanato de Johor, que incorpora Singapura.
1613	Portugueses invadem a ilha.
1818	Oficial malaio do Sultanato de Johor e seus seguidores, mais centenas de grupos nativos e agricultores de origem chinesa, colonizam a ilha de Singapura.
1819	Chegada do Sir Thomas Stamford Raffles, agente da Companhia Britânica das Índias Orientais, que ali estabelece um entreposto comercial dedicado ao livre comércio e à livre imigração.
1826	Singapura, junto com outros dois portos de comércio na península, é governada como parte da Colônia do Estreito pela Companhia Britânica das Índias Orientais.
1827	Chineses tornam-se a etnia majoritária da ilha.
1867	A Colônia do Estreito de Malaca torna-se membro da Coroa britânica.
1869	A abertura do Canal de Suez causa o aumento da influência britânica na região e o incremento da atividade marítima.

Fim do séc. XIX	Grande aumento da imigração para a ilha, alavancada pelo crescimento das instituições financeiras, de transporte, comunicações e industriais.
1914-1918	Grande depressão econômica em razão da I Guerra Mundial.
1923	Em reação ao crescente poderio naval japonês, os britânicos constroem grande base naval em Singapura.
1930	Crescimento do apoio da população singapurense à China, contra as ondas de agressão japonesa.
1941	Primeiros ataques do Japão contra a Malásia.
Fev. 1942	Japão toma o controle da Malásia e de Singapura.
1942-45	Com a ocupação japonesa, surgem as primeiras demandas pela independência.
1945	O país se encontra em estado deplorável de pobreza, com alta taxa de mortalidade, criminalidade e corrupção descontroladas, bem como severos danos à infraestrutura.
1946	Singapura torna-se uma colônia separada, com administração governamental própria.
Déc. 1950	A demanda mundial por estanho e borracha acelera a recuperação econômica de Singapura.
1953	A Comissão britânica concede independência governamental parcial a Singapura; surgem o partido “Frente Trabalhista”, e o “Partido de Ação Popular” (PAP), que defendem o fim do colonialismo e a integração com a Malásia.
1958	O Governo britânico altera a condição de Singapura de colônia para Estado.
1959	Lee Kuan Yew, do PAP, torna-se o primeiro Primeiro-Ministro de Singapura.
1963	Em sequência a referendo popular, Singapura junta-se à Federação Independente da Malásia.
1963 (31 de agosto)	Primeiro-Ministro Lee declara a independência de Singapura do Reino Unido e convoca novas eleições.
1963-64	Surgem tensões políticas entre o grupo étnico chinês, que dominava Singapura, e o grupo malaio, que dominava a Malásia.
1965	Com receio da maior influência de Singapura sobre a Federação e da escalada de violência entre as comunidades chinesas e muçulmanas, o Governo da Malásia decide excluir Singapura da Federação.
1967	Singapura se junta a Brunei, Indonésia, Malásia, Filipinas e Tailândia para formar a "Associação de Nações do Sudeste Asiático". (ASEAN).
1968	Reino Unido anuncia a decisão de retirar as suas bases militares de Singapura, no período de três anos.
1970	Singapura torna-se centro de referência mundial em construção naval, transporte marítimo, aéreo e refinamento de petróleo.
1970-90	Singapura experimenta um período notável de desenvolvimento econômico, semelhante a Hong Kong, Coreia do Sul e Taiwan (“tigres asiáticos”).
1990	Após 31 anos, Lee Kuan Yew deixa o poder como Primeiro-Ministro. Assume Goh Chok Tong.
1997-98	A crise asiática traz flutuações no crescimento, mas não logra acarretar problemas mais graves à economia singapurense; o país permanece como a mais próspera nação na região.

2004	Após 14 anos como Primeiro-Ministro, Goh Chok Tong deixa a função para Lee Hsien Loong, filho de Lee Kuan Yew. Os dois ex-Primeiros Ministros permanecem no poder, como Ministro Mentor e Ministro Sênior.
2011	Avanço da oposição (Partido dos Trabalhadores) em eleições legislativas, marcando, segundo o Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong, do Partido de Ação Popular (PAP), o início de uma mudança no cenário político singapurense. Os resultados verificados foram os melhores conseguidos pela oposição desde a separação singapurense da Federação dos Estados da Malásia, em 1965.
2012	Em janeiro, comitê do governo recomenda corte salarial massivo para altos funcionários, incluindo Primeiro-Ministro e Presidente.
2012	Eleições extraordinárias em maio por um assento no parlamento são vencidas pelo Partido dos Trabalhadores, de oposição ao governo.
2015	Morre em março com 91 anos Lee Kuan Yew, considerado “Pai fundador de Singapura”. Milhares de pessoas acompanham o funeral nas ruas
2015	É celebrado o 50º aniversário de independência do país (9 de agosto)
2015	2015 - 17ª Eleição Parlamentar geral prevista para ocorrer no dia 11 de setembro de 2015

CRONOLOGIA DAS RELAÇÕES BILATERAIS

1967	Estabelecimento das relações diplomáticas entre o Brasil e Singapura.
1979	Instalação da Embaixada do Brasil em Singapura.
1999	Criação, por iniciativa singapurense e chilena, do Foro de Cooperação América Latina-Ásia do Leste (FOCALAL). O Brasil adere ao FOCALAL no mesmo ano.
2000	Visita ao Brasil do Primeiro-Ministro Goh Chok Tong.
2001	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio e Indústria (nomeado, posteriormente, Chanceler), George Yeo.
2001	Singapura inicia investimentos importantes no Brasil, desde estaleiros no litoral fluminense (<i>Keppel Fels e Jurong Shipyards</i>) à implantação de fábricas de componentes eletrônicos em Manaus e no interior paulista.
2004	Visita ao Brasil do então Ministro de Indústria e Comércio, George Yeo.
2005, Setembro	Visita ao Brasil do Vice-Primeiro-Ministro S. Jayakumar.
2005, Setembro	Abertura do Escritório Comercial de Singapura em São Paulo.
2007	Missão a Singapura da Agência Nacional de Transporte Aquaviários.
2007	Visita a Singapura do Ministro da Agricultura, Luís Guedes.
2007	Visita do Ministro do Comércio de Singapura ao Brasil.
2007, Agosto	Visita ao Brasil do Ministro dos Negócios Estrangeiros George Yeo, para participar da III Reunião Ministerial do FOCALAL.
2008, Fevereiro	Visita oficial do Chanceler Celso Amorim a Singapura. (A visita estendeu-se a Hanói.)
2008, Março	Visita ao Brasil do Secretário Permanente do Ministério de Comércio e Indústria de Singapura, Peter Ong.
2008, Março	Visita a Singapura do Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado, Senador Heráclito Fortes, e dos Senadores Antônio Carlos Valadares, Geraldo Mesquita Júnior e Adelmir Santana (em sequência a Hanói, Jacarta e Díli).
2008, Março	Visita a Singapura do Subsecretário-Geral Político para África, Ásia/Oceania e Oriente Médio, Embaixador Roberto Jaguaribe.
2008, Maio	Visita do Governador do Espírito Santo, Paulo Hartung.
2008, Junho	Visita ao Brasil do Ministro de Comércio e Indústria, Lim Hng Kiang.
2008, Julho	Visita ao Brasil do Ministro do Meio Ambiente e Recursos Hídricos, Yacoob Ibrahim.
2008, Setembro	Encontro entre o Ministro Celso Amorim e o Ministro George Yeo, à margem da 63ª Assembleia Geral da ONU.
2008, Setembro	Visita a Singapura do Secretário-Executivo do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Ivan Ramalho, para participar do <i>Latin Asia Business Forum</i> (Lab-08).
2008, Outubro	Visita do Vice-Governador de Minas Gerais, Antonio Anastasia.
2008, Novembro	Chanceler George Yeo participa da I Reunião Ministerial MERCOSUL-ASEAN, em Brasília.
2008, Novembro	Visita do Primeiro-Ministro Lee Hsien Loong ao Brasil.
2009, Julho	Visita do Governador do Rio de Janeiro, Sérgio Cabral.

2009, Agosto	Visita da Diretora-Presidente da Agência Nacional de Aviação Civil, Solange Vieira.
2009, Setembro	O Chanceler George Yeo e a Representante Permanente Alternativa da Delegação Brasileira junto à ONU participam de Sessão Ministerial ASEAN-Mercosul, à margem da 64ª Assembleia Geral da ONU.
2009, Novembro	Visita do Secretário de Comércio Exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (MDIC), Welber Barral.
2009, Novembro	I Reunião do Comitê Conjunto de Comércio e Investimentos.
2010, Janeiro	Missão do Ministro de Desenvolvimento Nacional, Mah Bow Tan, ao Brasil.
2010, Abril	Missões de Secretarias estaduais do Rio de Janeiro a Singapura (Obras Públicas, Meio Ambiente e Esporte).
2010, Julho	Visita do Secretário-Geral Antonio Patriota a Singapura.
2011, Outubro	Visita do Ministro-Chefe da Secretaria Especial de Portos, Leônidas Cristino, com missão empresarial.
2012, Maio	Visita ao Brasil do Ministro do Comércio de Singapura, Lim Hng Kiang.
2012, Junho	Visita do Ministro do Meio Ambiente de Singapura, Dr. Vivian Balakrishnan em ocasião da Rio+20.
2012, Julho	Visita ao Brasil do Ministro dos Transportes de Singapura, Lui Tuck Yew.
2012, Setembro	Visita do Governador da Bahia, Jaques Wagner.
2013, Abril	Visita do Ministro dos Negócios Estrangeiros e Ministro da Justiça K Shanmugam ao Brasil, ocasião em que foi inaugurada a Embaixada residente de Singapura, a única na América Latina.
2014, Janeiro	O então Presidente da Comissão de Relações Exteriores e Defesa Nacional do Senado Federal, Senador Ricardo Ferraço, visita Singapura.
2014, Novembro	Visita a Singapura da Senhora Presidente da República, Dilma Rousseff, em parada técnica a caminho da reunião do G-20 em Brisbane, Austrália.
2015, Julho	Visita a Singapura do Ministro das Relações Exteriores, Embaixador Mauro Vieira (Visita a Singapura, Timor-Leste, Vietnã e Japão).

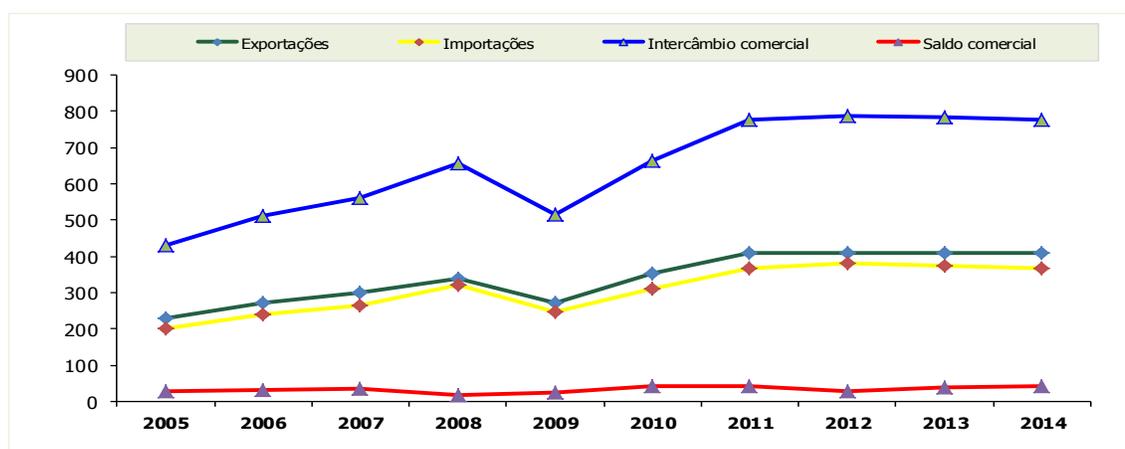
Acordos Bilaterais

Título do Acordo	Data de Celebração	Vigência
Acordo entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Singapura sobre a Isenção Parcial de Vistos	14/12/2011	Em vigor (desde 25 de janeiro de 2014)
Acordo Bilateral de Serviços Aéreos entre o Governo da República Federativa do Brasil e o Governo da República de Singapura (2008)	25/11/2008	Aprovado pelo Congresso Nacional; Em processo de Promulgação.
Acordo sobre Serviços Aéreos	28/10/1997	Em vigor (desde 03/09/1999)

Evolução do Comércio Exterior de Singapura US\$ bilhões

Anos	Exportações		Importações		Intercâmbio comercial		Saldo comercial
	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	Valor	Var. % em relação ao ano anterior	
2005	230	15,6%	200	15,2%	430	15,4%	30
2006	272	18,4%	239	19,3%	511	18,8%	33
2007	299	10,1%	263	10,2%	562	10,2%	36
2008	338	13,0%	320	21,5%	658	17,0%	18
2009	270	-20,2%	246	-23,1%	516	-21,6%	24
2010	352	30,4%	311	26,4%	663	28,5%	41
2011	410	78,3%	366	82,8%	775	80,4%	44
2012	408	-0,3%	380	3,8%	788	1,7%	29
2013	410	0,5%	373	-1,8%	783	-0,6%	37
2014	410	-0,1%	366	-1,8%	776	-0,9%	44
2015(jan-mar)	89	-11,5%	73	-21,5%	162	-16,3%	16
Var. % 2005-2014	78,5%	--	83,1%	--	80,7%	--	n.c.

*Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.*



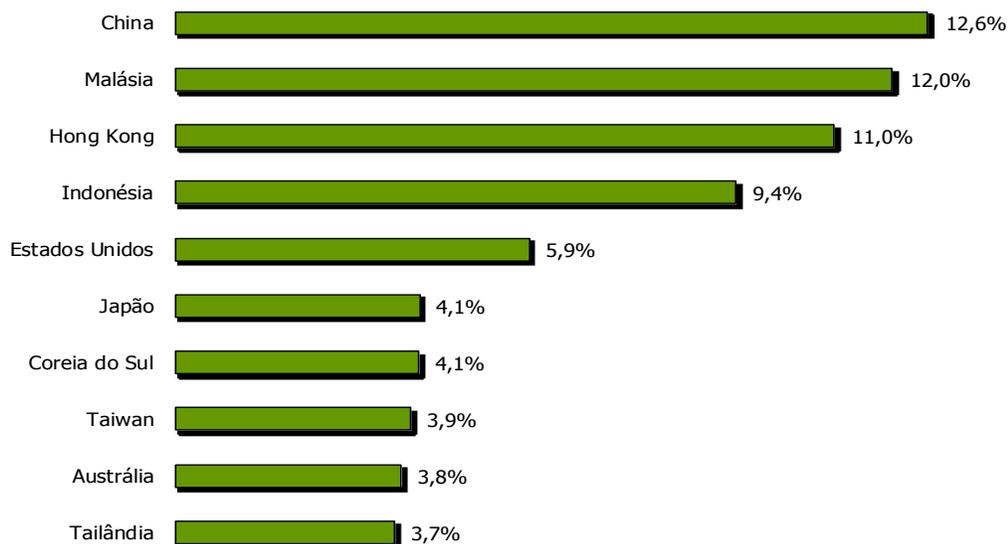
Direção das Exportações de Singapura

US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
China	51	12,6%
Malásia	49	12,0%
Hong Kong	45	11,0%
Indonésia	38	9,4%
Estados Unidos	24	5,9%
Japão	17	4,1%
Coreia do Sul	17	4,1%
Taiwan	16	3,9%
Austrália	16	3,8%
Tailândia	15	3,7%
...		
Brasil (29ª posição)	2	0,4%
Subtotal	290	70,8%
Outros países	120	29,2%
Total	410	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2015.

10 principais destinos das exportações



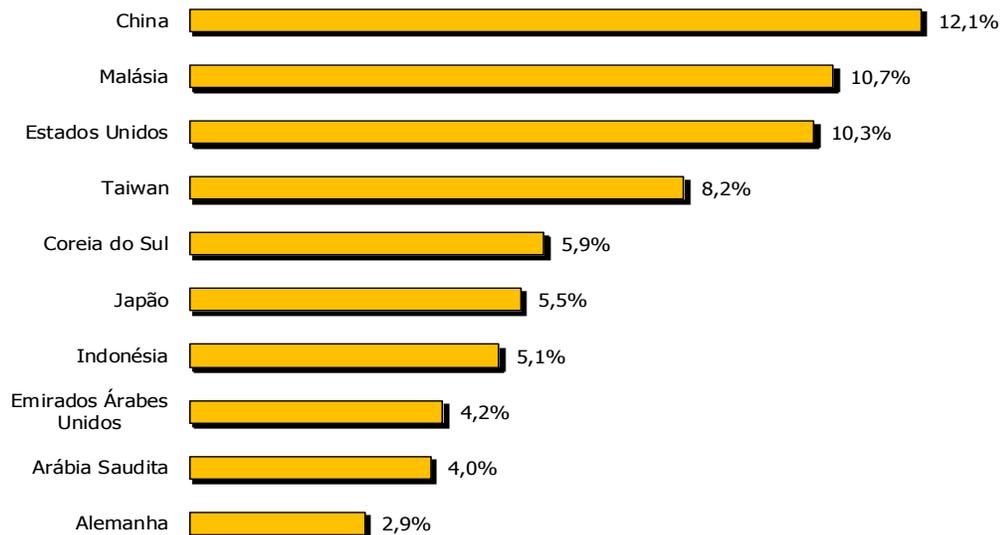
Origem das Importações de Singapura

US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
China	44	12,1%
Malásia	39	10,7%
Estados Unidos	38	10,3%
Taiwan	30	8,2%
Coreia do Sul	22	5,9%
Japão	20	5,5%
Indonésia	19	5,1%
Emirados Árabes Unidos	15	4,2%
Arábia Saudita	15	4,0%
Alemanha	11	2,9%
...		
Brasil (28ª posição)	2	0,6%
Subtotal	255	69,5%
Outros países	112	30,5%
Total	366	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2015.

10 principais origens das importações



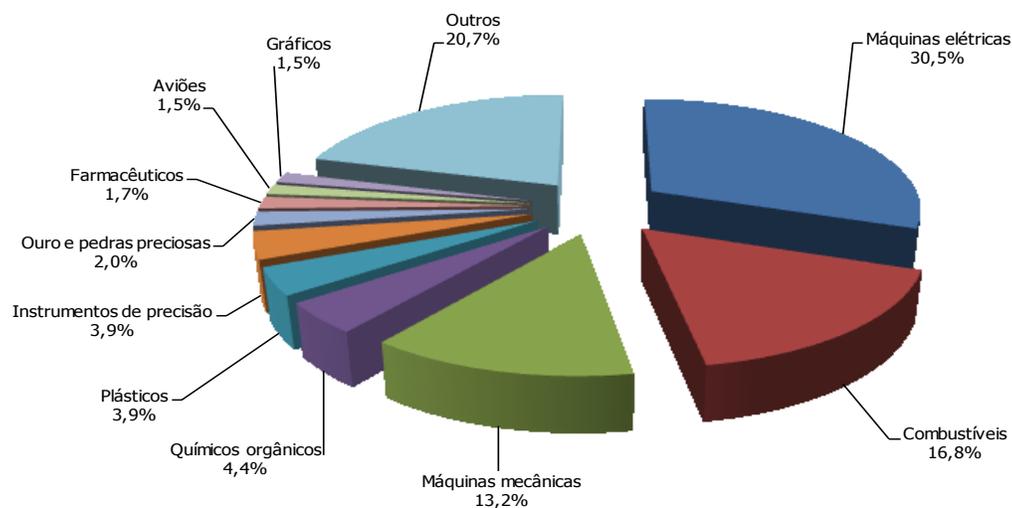
Composição das exportações de Singapura

US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Máquinas elétricas	125	30,5%
Combustíveis	69	16,8%
Máquinas mecânicas	54	13,2%
Químicos orgânicos	18	4,4%
Plásticos	16	3,9%
Instrumentos de precisão	16	3,9%
Ouro e pedras preciosas	8	2,0%
Farmacêuticos	7	1,7%
Aviões	6	1,5%
Gráficos	6	1,5%
Subtotal	325	79,3%
Outros	85	20,7%
Total	410	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2015.

10 principais grupos de produtos exportados



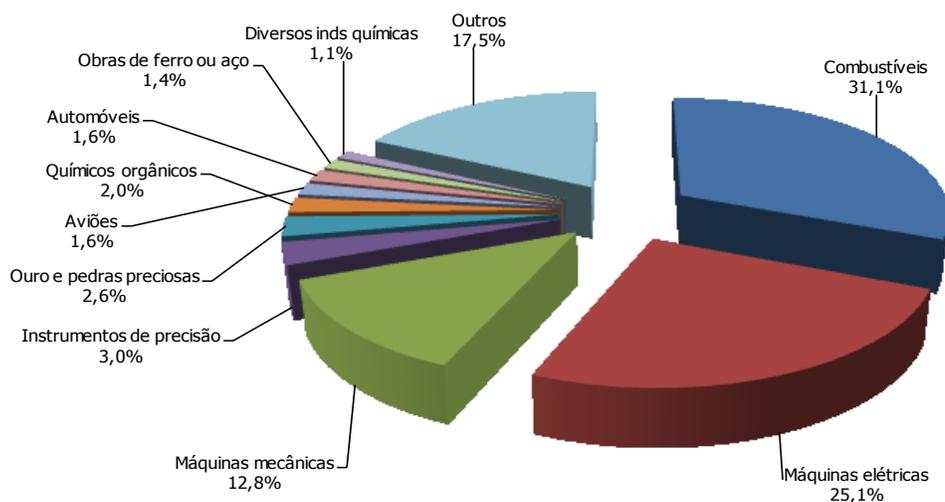
Composição das importações de Singapura

US\$ bilhões

Descrição	2 0 1 4	Part.% no total
Combustíveis	114	31,1%
Máquinas elétricas	92	25,1%
Máquinas mecânicas	47	12,8%
Instrumentos de precisão	11	3,0%
Ouro e pedras preciosas	10	2,6%
Químicos orgânicos	7	2,0%
Aviões	6	1,6%
Automóveis	6	1,6%
Obras de ferro ou aço	5	1,4%
Diversos inds químicas	4	1,1%
Subtotal	302	82,5%
Outros	64	17,5%
Total	366	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados da UN/UNCTAD/ITC/TradeMap, August 2015.

10 principais grupos de produtos importados

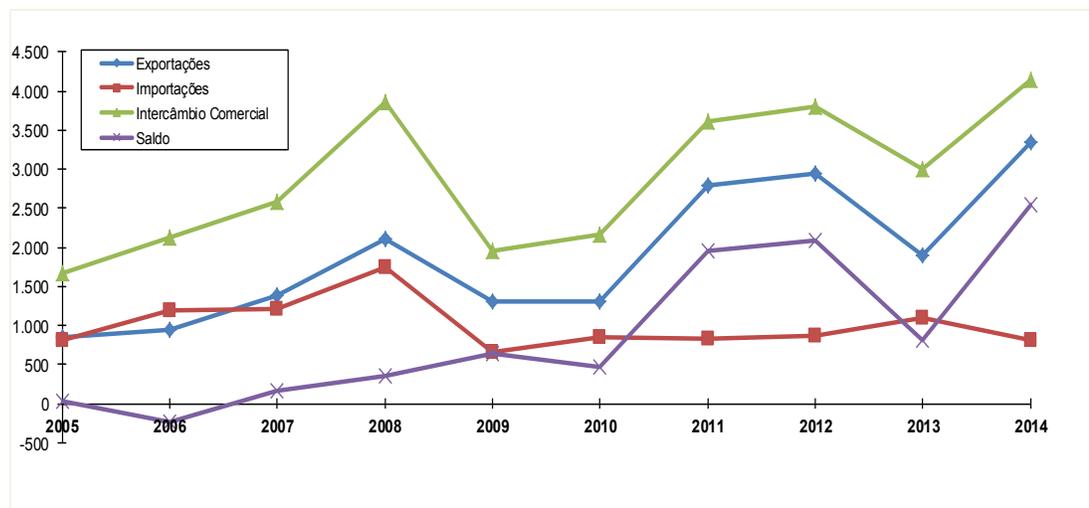


Evolução do Intercâmbio Comercial – Brasil-Singapura

US\$ milhões, fob

Anos	Exportações			Importações			Intercâmbio Comercial			Saldo
	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	Valor	Var.%	Part. % no total do Brasil	
2005	845	47,7%	0,71%	815	91,7%	1,11%	1.660	66,5%	0,86%	30
2006	945	11,8%	0,69%	1.188	45,7%	1,30%	2.133	28,5%	0,93%	-243
2007	1.379	46,0%	0,86%	1.209	1,7%	1,00%	2.588	21,3%	0,92%	170
2008	2.108	52,8%	1,06%	1.745	44,4%	1,01%	3.853	48,9%	1,15%	362
2009	1.297	-38,4%	0,85%	658	-62,3%	0,52%	1.956	-49,2%	0,70%	639
2010	1.309	0,9%	0,65%	848	28,8%	0,47%	2.158	10,3%	0,56%	461
2011	2.786	112,8%	1,09%	827	-2,5%	1,23%	3.613	67,5%	0,75%	1.960
2012	2.943	5,6%	1,21%	861	4,1%	0,39%	3.804	5,3%	0,82%	2.082
2013	1.905	-35,2%	0,79%	1.093	27,0%	0,46%	2.999	-21,2%	0,62%	812
2014	3.348	75,7%	1,49%	804	-26,5%	0,35%	4.152	38,5%	0,91%	2.544
2015 (jan-jul)	1.524	-33,4%	1,35%	458	14,4%	0,42%	1.982	-26,3%	0,90%	1.066
Var. % 2005-	296,3%	--	--	-1,4%	--	150,1%	--	--	n.c.	

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2015.
(n.c.) Dado não calculado por razões específicas.



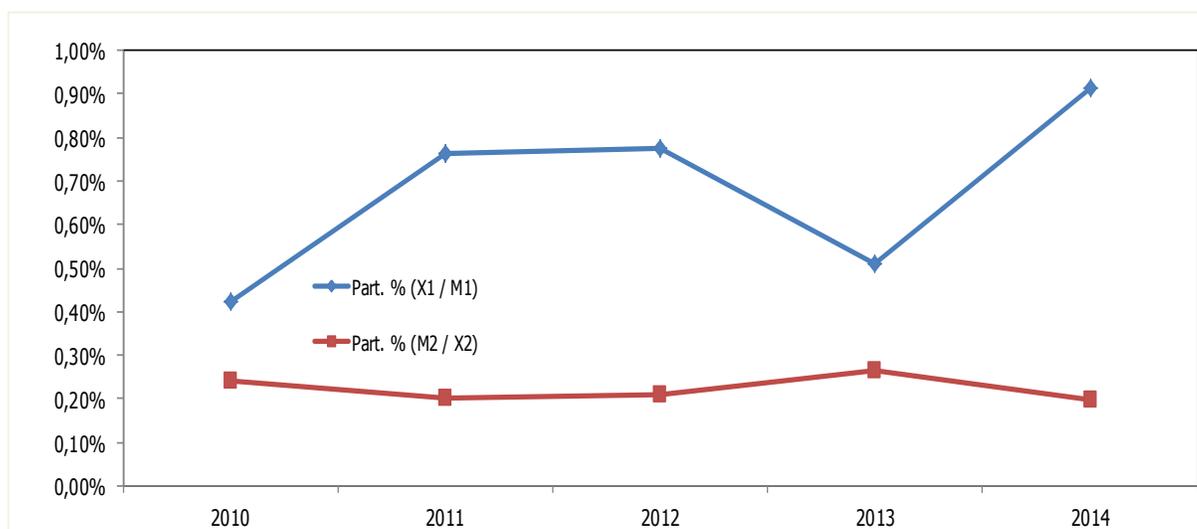
Participação percentual (%) do Brasil no comércio de Singapura

US\$ milhões

Descrição	2010	2011	2012	2013	2014	Var. % 2010/2014
Exportações do Brasil para Cingapura (X1)	1.309	2.786	2.943	1.905	3.348	155,7%
Importações totais de Cingapura (M1)	310.791	365.770	379.723	373.016	366.376	17,9%
Part. % (X1 / M1)	0,4%	0,8%	0,8%	0,5%	0,9%	116,9%
Importações do Brasil originárias de Cingapura (M2)	848	827	861	1.093	804	-5,2%
Exportações totais de Cingapura (X2)	351.867	409.504	408.393	410.250	409.914	16,5%
Part. % (M2 / X2)	0,2%	0,2%	0,2%	0,3%	0,2%	-18,6%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/AliceWeb e UN/UNCTAD/ITC/TradeMap.

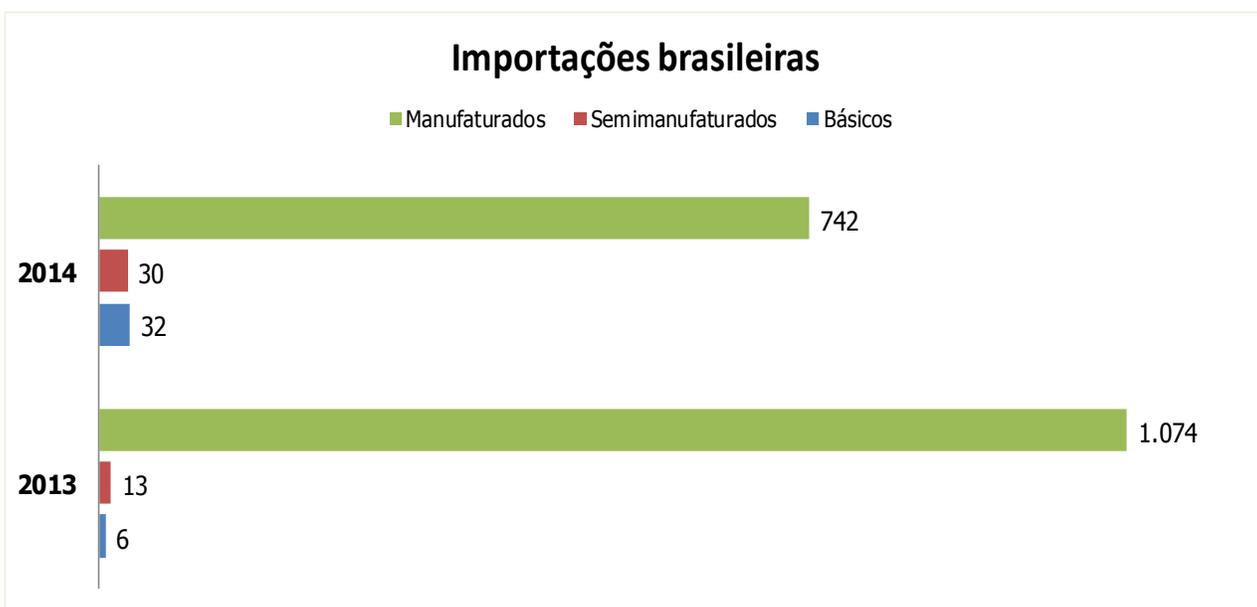
(1) As discrepâncias observadas nas estatísticas das exportações brasileiras e das importações do país e vice-versa podem ser explicadas pelo uso de fontes distintas e também por diferentes metodologias de cálculo.



Exportações e importações brasileiras por fator agregado

US\$ milhões

Comparativo 2014 com 2013



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2015.

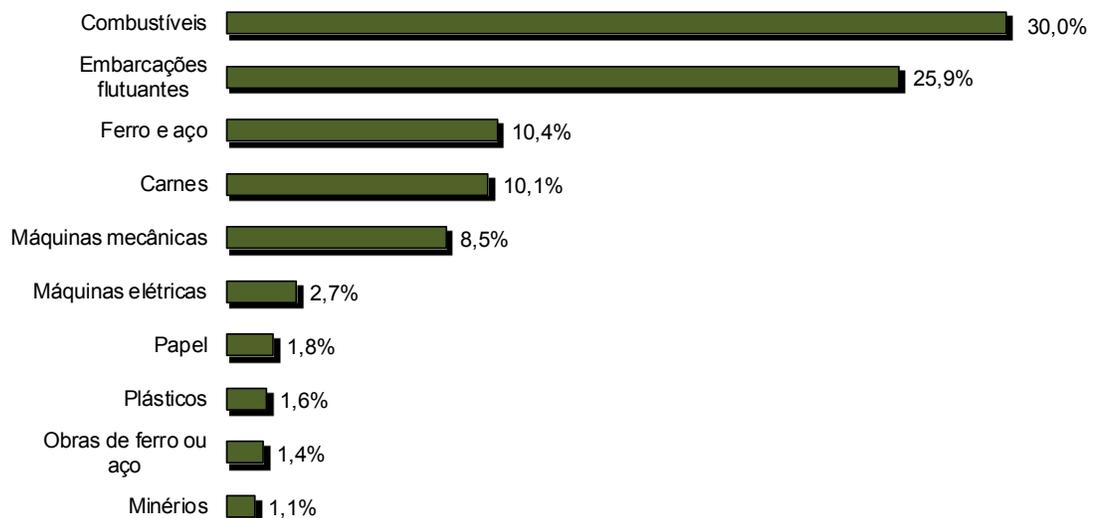
Composição das exportações brasileiras para Singapura

US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part. %	Valor	Part. %	Valor	Part. %
Combustíveis	1.257	42,7%	735	38,6%	1.006	30,0%
Embarcações flutuantes	670	22,8%	3	0,2%	866	25,9%
Ferro e aço	319	10,8%	205	10,8%	349	10,4%
Carnes	290	9,9%	306	16,1%	338	10,1%
Máquinas mecânicas	52	1,8%	166	8,7%	284	8,5%
Máquinas elétricas	24	0,8%	76	4,0%	91	2,7%
Papel	58	2,0%	79	4,1%	61	1,8%
Plásticos	3	0,1%	43	2,3%	52	1,6%
Obras de ferro ou aço	50	1,7%	84	4,4%	48	1,4%
Minérios	4	0,1%	4	0,2%	37	1,1%
Subtotal	2.727	92,7%	1.701	89,3%	3.132	93,5%
Outros produtos	216	7,3%	204	10,7%	216	6,5%
Total	2.943	100,0%	1.905	100,0%	3.348	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2015.

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil, 2014



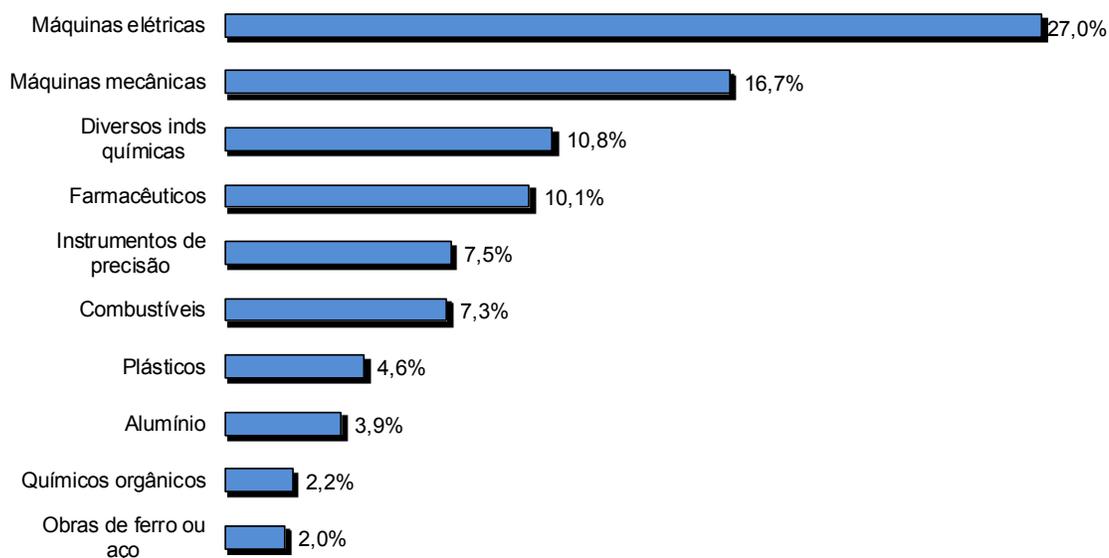
Composição das importações brasileiras originárias de Singapura

US\$ milhões, fob

Descrição	2012		2013		2014	
	Valor	Part.%	Valor	Part.%	Valor	Part.%
Máquinas elétricas	262	30,4%	310	28,4%	217	27,0%
Máquinas mecânicas	195	22,7%	167	15,3%	134	16,7%
Diversos inds químicas	8	0,9%	6	0,5%	87	10,8%
Farmacêuticos	76	8,8%	102	9,3%	81	10,1%
Instrumentos de precisão	56	6,5%	70	6,4%	60	7,5%
Combustíveis	82	9,5%	283	25,9%	59	7,3%
Plásticos	37	4,3%	42	3,8%	37	4,6%
Alumínio	14	1,6%	20	1,8%	31	3,9%
Químicos orgânicos	17	2,0%	15	1,4%	18	2,2%
Obras de ferro ou aço	7	0,8%	24	2,2%	16	2,0%
Subtotal	754	87,6%	1.039	95,0%	740	92,0%
Outros produtos	107	12,4%	54	5,0%	64	8,0%
Total	861	100,0%	1.093	100,0%	804	100,0%

Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2015.

Principais grupos de produtos importados pelo Brasil, 2014

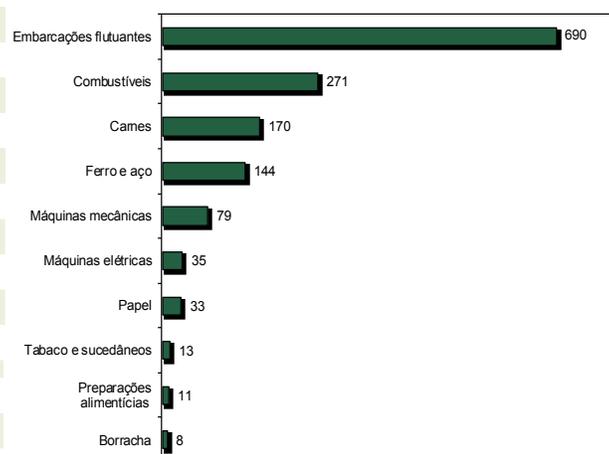


Composição do intercâmbio comercial (dados parciais)

US\$ milhões, fob

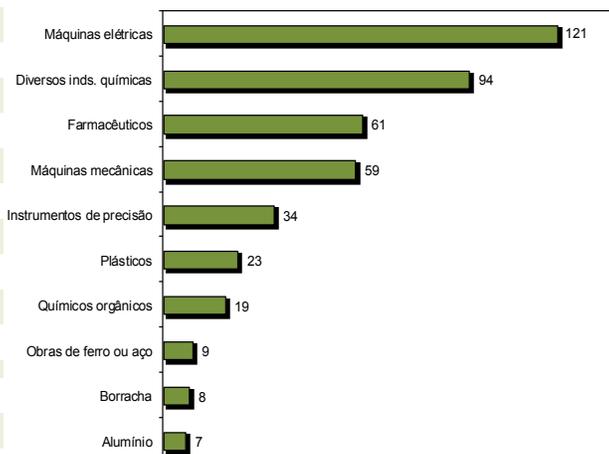
DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total
Exportações				
Embarcações flutuantes	866	37,8%	690	45,3%
Combustíveis	546	23,8%	271	17,8%
Carnes	197	8,6%	170	11,2%
Ferro e aço	192	8,4%	144	9,4%
Máquinas mecânicas	199	8,7%	79	5,2%
Máquinas elétricas	62	2,7%	35	2,3%
Papel	34	1,5%	33	2,2%
Tabaco e sucedâneos	8	0,3%	13	0,9%
Preparações alimentícias	9	0,4%	11	0,7%
Borracha	8	0,3%	8	0,5%
Subtotal	2.121	92,6%	1.454	95,4%
Outros produtos	169	7,4%	70	4,6%
Total	2.290	100,0%	1.524	100,0%

Principais grupos de produtos exportados pelo Brasil em 2015



Principais grupos de produtos importados pelo Brasil em 2015

DESCRIÇÃO	2 0 1 4 (jan-jul)	Part. % no total	2 0 1 5 (jan-jul)	Part. % no total
Importações				
Máquinas elétricas	137	34,2%	121	26,4%
Diversos inds. químicas	6	1,5%	94	20,5%
Farmacêuticos	37	9,2%	61	13,3%
Máquinas mecânicas	71	17,7%	59	12,9%
Instrumentos de precisão	34	8,5%	34	7,4%
Plásticos	22	5,5%	23	5,0%
Químicos orgânicos	5	1,2%	19	4,1%
Obras de ferro ou aço	10	2,5%	9	2,0%
Borracha	11	2,7%	8	1,7%
Alumínio	21	5,2%	7	1,5%
Subtotal	354	88,3%	435	94,9%
Outros produtos	47	11,7%	23	5,1%
Total	401	100,0%	458	100,0%



Elaborado pelo MRE/DPR/DIC - Divisão de Inteligência Comercial, com base em dados do MDIC/SECEX/Aliceweb, Agosto de 2015.

Aviso nº 486 - C. Civil.

Em 16 de outubro de 2015.

A Sua Excelência o Senhor
Senador VICENTINHO ALVES
Primeiro Secretário do Senado Federal

Assunto: Indicação de autoridade.

Senhor Primeiro Secretário,

Encaminho a essa Secretaria Mensagem na qual a Excelentíssima Senhora Presidenta da República submete à consideração dessa Casa o nome do Senhor FLÁVIO SOARES DAMICO, Ministro de Primeira Classe da Carreira de Diplomata do Ministério das Relações Exteriores, para exercer o cargo de Embaixador do Brasil na República de Singapura.

Atenciosamente,

JAQUES WAGNER
Ministro de Estado Chefe da Casa Civil
da Presidência da República

(À Comissão de Relações Exteriores
e Defesa Nacional)